

PROJETO DE EXTENSÃO COMPARTILHANDO SABERES EM DOR: A RETOMADA DOS ATENDIMENTOS PRESENCIAIS

Bárbara Santos de Lima¹, Célia Maria de Oliveira², Paulo Henrique de Oliveira Barroso³, Lorraine Corsina Lopes Ferreira⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: lsantosbarbara@gmail.com; ²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: cmariol@terra.com.br; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: paulohenriqueoliveira11@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: lclf@ufmg.br

Introdução: A dor é caracterizada como uma experiência sensitiva e emocional desagradável. Trata-se de um fenômeno multidimensional, que ao se tornar crônico, afeta aspectos físicos, mentais e sociais, com prejuízos consideráveis na qualidade de vida daqueles que o experimentam. Dessa maneira, a retomada das atividades presenciais do projeto de extensão Compartilhando Saberes em Dor, criado em 2014, se configurou em alternativa para o tratamento de dor crônica, por meio da estratégia de grupo terapêutico. **Objetivo:** Relatar a experiência da retomada das atividades presenciais do projeto de extensão Compartilhando Saberes em Dor. **Material e Método:** O projeto foi criado em 2014, pelo Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFMG, para atendimento às pessoas com dor aguda ou crônica. Em 2020, devido a pandemia de COVID-19, o projeto foi adaptado para o formato remoto e, no ano de 2023, após a declaração da Organização Mundial da Saúde sobre o fim da emergência de saúde pública, o projeto tornou-se híbrido, articulando as consultas presenciais e as estratégias terapêuticas virtuais. Atualmente, o projeto conta com 21 participantes, entre pacientes, acadêmicos de graduação, profissionais de saúde e de áreas afins. As consultas são presenciais, interprofissionais e coordenadas pela enfermagem em um ambulatório de um hospital universitário. A avaliação de dor é feita por meio de instrumentos uni e multidimensionais, como o instrumento imagético, desenvolvido e validado em 2012, que permite ao profissional avaliar a intensidade, a localização e a extensão corporal da dor. Assim, o processo de enfermagem - com diagnósticos, prescrições, avaliações e intervenções - é desenvolvido, bem como o acompanhamento psicológico e interprofissional. Nos atendimentos ambulatoriais são oferecidos tratamentos não farmacológicos para dor. **Resultados e Discussão:** O retorno presencial contribuiu para a redução dos quadros de dor, identificada no instrumento imagético e nos relatos individuais de cada participante. Os participantes definiram o projeto como um espaço terapêutico onde são ouvidos sem julgamentos, além de uma oportunidade de aprendizado sobre o fenômeno doloroso e as maneiras de lidar com as adversidades que circundam a dor. No âmbito do ensino, pesquisa e extensão, os encontros presenciais contribuem positivamente para que os discentes tenham contato direto com os pacientes, desenvolvam autonomia e pensamento crítico ao desenvolverem o processo de enfermagem e, especificamente, a avaliação de dor, utilizando o instrumento imagético, além de desenvolverem conceitos e colocarem em prática estratégias de gestão em saúde. **Conclusão:** O projeto é sustentado em modelo multimetodológico, com proposta de elaboração de diagnósticos biopsicossociais, planejamento assistencial e intervenções que promovam alívio da dor e melhora funcional do paciente. As ações visam o acolhimento, a terapêutica e a educação em saúde. **Contribuições para Enfermagem:** Por ser um projeto interprofissional coordenado pela enfermagem, o projeto configura-se como uma prática inovadora que corrobora a autonomia do enfermeiro frente a organização e gerenciamento de processos, bem como a importância do papel da enfermagem na clínica e no cuidado direto aos pacientes.

Descritores: Dor; Dor Crônica; Enfermagem.